



CORRELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL NO SEXO FEMININO E A CONDUÇÃO DE VEÍCULOS

Luiza Fernandes Cardozo¹, Thais Lins de Freitas¹, Yara Cristina Romano² e Sandra Cristina Catelan-Mainardes²

RESUMO: A associação entre consumo abusivo do álcool, casos de violência, acidentes de trabalho e de trânsito já fora descrita inúmeras vezes pela literatura. **Entretanto, o Brasil é o 3º maior produtor mundial de cerveja, e mesmo após a propagação de ideias conscientizadoras e implementações de medidas preventivas, os casos de acidentes envolvendo motoristas alcoolizados já são, segundo o Ministro da Saúde, José Padilha, como uma epidemia nacional. Sendo assim, com** o objetivo de analisar a proporção de mulheres que dirigem alcoolizados e suas consequências para a saúde, fora realizado um estudo bibliográfico e de levantamento em uma Instituição de Ensino Superior de Maringá, no período de 2014 a 2015. A amostra contou com 150 estudantes da área da saúde - cursos de enfermagem, farmácia, nutrição e psicologia – e utilizou como recurso questionário semi estruturado. Optou-se pelo tema álcool e direção, pelo fato de ser um assunto que está em evidência, devido às recentes alterações no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que mostrou a necessidade de implementação e apoio de ações e medidas que visem resolver os diversos problemas relacionados ao abuso da ingestão alcoólica e sua conscientização.

Palavras-chave: Alcoolismo feminino; Condução; Alterações biológicas.

1 INTRODUÇÃO

A ingestão excessiva de álcool é considerada um dos principais problemas de saúde pública atualmente (OMS, 2008). **Este fato é explicado pela literatura, de acordo com as** diversas alterações neuromotoras que a concentração de álcool no sangue produz: diminuição da atenção, falsa percepção da velocidade, euforia, dificuldade de discernir entre distintas luminosidades, aumento do tempo de reação, sonolência, redução da visão periférica, entre outras atividades motoras. Além destas consequências imediatas o prejuízo também faz-se a longo prazo: "Se você esteve bebendo em níveis alcoólatras (cinco doses ou mais praticamente todo dia da semana por um mês), só vai recobrar suas **funções cerebrais normais após meses. Talvez anos**", explica a professora Edith Sullivan, da Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford.

Outro dado relevante que corrobora ao alto índice de casos alcoólatras faz –se pelo fato de que o Brasil já produzia em 2007 mais de 10 bilhões de litros por ano de cerveja, ficando atrás apenas da China e dos EUA. A facilidade do consumo se deve, segundo Oliveira (2010), ao caráter lícito e de baixo custo em relação às demais drogas, fazendo do álcool a substância psicoativa mais consumida do mundo.

Apesar do índice de alcoolismo ser maior entre os homens, nos últimos anos constatou-se o desenvolvimento da conduta alcoólatra entre a categoria feminina que, segundo Andrade e Silveira (2009), embora haja a mesma ingestão de álcool, o organismo feminino é metabolicamente menos tolerante a bebida. O fenômeno se agrava quando se remete as condições biológicas possui menor capacidade de resistência e combate (comparado ao gênero oposto), potencializando sua vulnerabilidade a patologias relacionadas ao uso excessivo de etanol.

Além do mais, os **acidentes de trânsito correspondem a 2ª maior causa de morte no Brasil**, dentre a faixa de 18 a 30 anos de idade, estando o álcool presente em cerca de 70% a 80% dos casos, segundo o II Levantamento da Secretaria Nacional Anti-Drogas (SENAD) realizadas pelo CEBRID-UNIFESP (2006).

2 MÉTODOS

A cidade em que se realizou a pesquisa fora Maringá/ PR, em uma Instituição de Ensino Superior, no período de 2014 a 2015, com uma amostra de 150 estudantes do sexo feminino. Após a seleção dos cursos (enfermagem, farmácia, nutrição e psicologia), foram aplicados questionários que continham 12 questões fechadas, com o objetivo de relatar sobre a auto identificação alcoólatra, a frequência do consumo de álcool e a consciência sobre as consequências do uso abusivo da substância.

¹Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC). ;luizafernandes44@gmail.com; tha_izinha_96@hotmail.com.

² Orientadoras e docentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. sandra.mainardes@unicesumar.edu.br; yara.silva@unicesumar.edu.br.



A priorização na escolha dos cursos da área da saúde deu -se à necessidade à ideia corriqueira de que estes profissionais são vistos como modelos de conduta em relação às medidas de prevenção e promoção da saúde e, segundo Nunes e Campolina (2012), quando apresentam um consumo exacerbado de substâncias alcoólicas, geram impactos negativos para as comunidades onde atuam.

Após o recolhimento dos dados, foram formados gráficos para a comparação estatística e os dados literários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento deste trabalho fora avaliar o índice do consumo abusivo de álcool levando em consideração as consequências biopsicossociais desta prática para a sociedade e também para a mulher. Com os resultados da amostra foi possível constatar que quase 60% das estudantes possuem o hábito alcoólatra, revelando uma problemática de três estâncias: (1) por mais que as mesmas possuam conhecimento sobre os danos causados pela ingestão alcoólica, não há uma diminuição da quantidade ingerida; (2) estes profissionais são tratados como modelos sociais de saúde, e portanto se não lhes parecem importante repensar sobre suas atitudes, a população em geral também não o fará; (3) e conforme Sequeto e Santos (2014), a mulher apresenta maior massa adiposa, e, menor peso, quantidade de água corporal, e baixa quantidade de enzimas metabolizantes de substâncias tóxicas, confirma que o consumo de bebidas alcoólicas é mais danoso às mulheres.



O álcool tem como propriedade a alteração do estado de consciência dos seus consumidores, diminuindo sua capacidade de concentração e reações reflexas à estímulos ambientais. Assim, seu uso apresenta – se associado aos acidentes de trânsito, de trabalho, violência contra a mulher, problemas familiares, adversidades profissionais, entre outros problemas de saúde privada e pública. Suas repercussões são tão agressivas que um estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), durante os anos de 2007 a 2009, aponta que o álcool é a causa de aproximadamente 80 mil mortes por ano no continente americano e o Brasil é o quinto país com maior número de óbitos ligados ao consumo de bebidas.

Voltando –se ao problema do trânsito, de acordo com o Detran (Departamento Estadual de Trânsito) do Paraná, conduzir um veículo após a ingestão de álcool é a ação mais criminosa no trânsito brasileiro: cerca de 50% de todas as mortes em acidentes de trânsito são provocadas pela ingestão de alcoólica. Assim, todo condutor em estado de embriaguez compromete sua segurança, a dos demais usuários da via e a dos passageiros.

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro fora em desdobramento das garantias previstas nos Artigos 5º e 6º da Constituição Federal, que elegem a segurança, respectivamente, como direito individual e social, fora implementada a Lei Seca, que limita a presença de álcool equivalente a 0,3 mg por litro de sangue no organismo do condutor como uma infração administrativa (prevista no Art. 165, CTB), obedecendo às seguintes objeções:

“Art. 165. Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência:

Infração - gravíssima;

Penalidade - multa (cinco vezes) e suspensão do direito de dirigir por 12 (doze) meses;

Medida Administrativa - retenção do veículo até a apresentação de condutor habilitado e recolhimento do documento de habilitação.” Federal, S., 2011.



Antes da implementação da Lei Seca, o número de acidentes e mortes causados pelo consumo alcoólico crescia exorbitantemente, e com a tolerância zero aliado ao aumento da fiscalização, este número baixou para 16% na capital e 7,2% nos demais municípios segundo pesquisa da USP em Agosto de 2012.

Assim, espera-se que as mulheres possam se conscientizar dos efeitos deletérios do uso excessivo de álcool, e também sobre a repercussão que seu uso indevido tem para si e para a sociedade.

4 CONCLUSÃO

O álcool é uma substância facilmente absorvida pelo organismo, pois depois de alguns minutos após a ingestão a droga já está correndo no sangue e chegando aos principais órgãos vitais do corpo: o cérebro. Essa substância altera a comunicação entre os neurônios diminuindo as repostas do cérebro ao organismo, portanto limita as capacidades cognitivas, motoras e sociais do ser humano.

Para a mulher, seus danos são ainda mais prejudiciais devido à sua fragilidade orgânica. Portanto, faz-se necessário a conscientização da classe feminina sobre as diferentes consequências do álcool entre os sexos. É também importante, a criação de projetos conscientizadoras e eficientes, que abordem este tema, a fim de esclarecer as dúvidas e mitos que cercam os profissionais da área de saúde.

A implementação e apoio de ações e medidas do Governo e dos diversos órgãos interessados que visem reduzir efetivamente os diversos problemas relacionados ao abuso da ingestão alcoólica em nosso país, também devem ser adotados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE AG, ANTHONY JC, SILVEIRA CM. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Temático Promoção da Saúde IV – Brasília: Organização Pan – Americana da Saúde, 2009. 60 p.: il. (Painel de Indicadores do SUS, 6).

FERRO, Rafael. **Álcool e direção: combinação perigosa para o trânsito**. Portal Boa Vontade, 2014.

DETRAN – PR - **Departamento de Trânsito do Paraná**. Álcool e Direção. Disponível em: <<http://www.setran.curitiba.pr.gov.br/comunidade/educacao-transito/alcool-e-direcao>> . Acesso em: 24 jul. 2015.

FEDERAL, Senado. Código de Trânsito Brasileiro. **Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações**, 2002.

GITLOW, Stuart. **Transtornos relacionados ao uso de substâncias**. Ed. 2 – Porto Alegre: Artmed, 2008; p. 366.

NUNES, Jaceilde; CAMPOLINA, Ludmilla. **Consumo de bebidas alcoólicas e prática do *bingedrinking* entre acadêmicos da área da saúde**. Montes Claros, MG; 2012

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2014**. Genebra: 2014.

SEQUETO, Gleiverson Saar; SANTOS, Natália Aparecida. **Associação entre consumo de álcool, quedas e internação em idosos: um estudo do banco fibra – juiz de fora**. Juiz de Fora, 2014.

TEMPORÃOIV, José Gomes. **Direção de veículos motorizados após consumo abusivo de bebidas alcoólicas, Brasil, 2006 a 2009**. Rev Saúde Pública, v. 43, n. 5, p. 891-4, 2009.